

Francisco
J. Mendes Gomes
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO


ACTA Nº 34

Aos vinte dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, nesta cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Aveiro, sob a presidência do Presidente, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Secretariado pelos Vogais António dos Santos Costa e Joaquim Luis Monteiro Mendes Gomes, Primeiro e Segundo Secretários eleitos e com a presença dos Vogais Rogério da Silva Leitão, José Luis Rebocho de Albuquerque Cristo, Isidro Ferreira de Oliveira Fernandes, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Carlos Vicente Ferreira, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Elias de Oliveira Vieira, António Ferreira da Silva, Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, José Fernando da Silva Caldeira Betencourt, Fernando dos Santos Manata, Maria Antónia Corga Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Fernando Augusto de Oliveira, Manuel Rodrigues Simões, Manuel Gaspar Fernandes, Manuel Tavares Duarte, Fernando Tavares Marques, Porfirio Vieira de Carvalho e Silva, Manuel Branco Pontes e Amandio Ferreira Canha Junior.

Pelas 21.00 horas o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais Albertino Moreira de Oliveira, José Carlos da Silva Neves, Jorge Manuel do Nascimento, António José Valente, Manuel Simões Madail, Manuel Arede de Jesus, Armando Manuel Dinis Vieira, António Norberto da Silva Correia, Libério da Silva Santos e Artur José Lopes Lobo.

Imediatamente a seguir, o Presidente anunciou que o Vogal Carlos Candal retoma hoje funções após um periodo de suspensão do mandato, e que os Vogais Carlos Paciência e Helder Filipe solicitam a suspensão

 Thiny .2.
Severina

do seu mandato por periodos não inferiores a quinze e vinte dias respectivamente passando a tomar parte nas reuniões desta Assembleia em sua substituição o cidadão Elias de Oliveira Vieira.

Ainda no uso da palavra o Presidente deu nota dos pedidos de justificação de faltas apresentados pelos Vogais Joaquim Luis Monteiro Mendes Gomes e Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça que foram aceites e consideradas justificadas as respectivas faltas.

O Vogal Elias Vieira tomou a palavra para, nesta sua primeira intervenção, apresentar cumprimentos à mesa e restantes membros desta Assembleia e declarar que, apesar da pouca experiência, tudo fará no sentido de dignificar os trabalhos desta Assembleia.

Seguiu-se prolongada troca de impressões sobre a problemática inerente à temática dos Relatórios e Contas a apresentar pela Câmara à Assembleia Municipal nomeadamente quanto ao facto de não haver parecer do Conselho Municipal a acompanhar aqueles documentos.

PONTO Nº 1 - APRECIACÃO DAS PROPOSTAS DE RELATÓRIOS E CONTAS DE GERÊNCIA RELATIVAS AOS ANOS ECONÓMICOS DE 1983, 1984 e 1985.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - ANO DE 1983

Tomando a palavra, o Vogal Carlos Jerónimo começou por se reportar às afirmações que o Presidente da Câmara fez quanto ao realismo patenteado no Plano da Actividades para o ano de 1987 e que não continha os lapsos cometidos em Planos de anos anteriores os quais tinham sido demasiado ambiciosos, salientando que se houve algum Plano de Actividades ambicioso e irrealista foi exactamente o correspondente ao ano de 1983, com provação feita após a apreciação e comparação com o Relatório em análise, pois concluiu-se que muitos dos projectos de grande importância para o concelho não foram realizados, factos que comprovam as suas considerações de que aquele não era mais do que uma mera lista de intenções por não ter cor-

Thaicy
Amorim

responsdência com a realidade.

Abordando o documento mais na especialidade começou por salientar que no objectivo do desporto constava uma extensa listagem de projectos que não têm correspondência no relatório dado que apenas foram executados três dos muitos projectos planeados. Em contrapartida, na parte da cultura, havia uma suscinta referência às actividades a desenvolver no ano de 1983 que, por força da intervenção da Assembleia Municipal, (ao tempo era possível fazerem-se alterações ao Plano), sofreu alterações substanciais, constando no Relatório uma grande listagem de realizações levadas a cabo. No capítulo da Educação houve de igual modo várias obras projectadas que não vieram a ser realizadas conforme se verifica pela análise feita ao Relatório. No capítulo da Cultura e Desporto, nomeadamente no que à atribuição de subsídios respeita, entende que apesar de se ter feito um levantamento exaustivo dos subsídios concedidos, seria muito mais prático fazer-se uma relação dos subsídios concedidos por entidade o que daria uma perspectiva mais correcta do beneficio que cada entidade teria tido.

No que respeita à atribuição de subsídios às Juntas de Freguesia salientou que da comparação efectuada aos valores atribuídos em 1981, 1982 e 1983 se notam discrepâncias enormes para o que pediu esclarecimentos da do que não tem conhecimento dos preceitos legais que tratam a matéria.

Quanto aos Serviços Municipalizados, começou por salientar que normalmente os Planos de Actividades não são mais do que propostas do seu Concelho de Administração apresentadas à Câmara dado que traz uma enumeração de obras e uma linguagem realmente destinados à aprovação da Câmara e não da Assembleia Municipal. Relativamente ao Relatório entende que, face às referências que contém, é impossível que a Assembleia Municipal, " em consciência ", possa manifestar-se sobre se o trabalho foi extenso ou não foi, dificuldade agravada pelo facto de estar incompleto o documento em apreciação.

Usou também da palavra, a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para tecer algumas considerações começando por salientar que a apreciação de um Relatório de Contas e Gerência é trabalho arduo para quem é leigo e declarar a impossibilidade da sua bancada para proceder à sua apreciação a quatro

Flávio
Santos . 4 .

anos de distância por diversos factores nomeadamente pela impossibilidade de se proceder à comparação entre o Plano de Actividades e Orçamento e o Relatório e Contas de Gerência de cada ano.

Em conclusão, declarou que a presença dos membros da sua bancada se limita ao cumprimento de uma formalidade fazendo votos para que a situação não se repita.

Tomando de seguida a palavra, o Presidente da Câmara começou por referir que os Relatórios presentes se circunscrevem às circunstâncias e época em que foram feitos bem como à sua origem, dando nota de que os mesmos, quase na sua totalidade, foram elaborados pelos Serviços Administrativos. Salientando que são sintéticos, não são paradigmáticos e constituem maus exemplos de relatórios, sem contudo se estar a menosprezar o trabalho desenvolvido pelos Serviços que os elaboram. A provar que o Relatório é bastante sintético está o facto de não haver uma discriminação completa do que de facto foi feito bem como daquilo que não foi executado.

Submetido de seguida à votação o Relatório de Actividades da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Aveiro do ano de 1983, o qual aqui se dá como transcrito e faz parte integrante da presente acta, foi aprovado por catorze votos a favor, um contra e dez abstenções.

O Vogal Carlos Jerónimo fez a seguinte declaração de voto: " Votei contra o relatório da Gerência de 1983 por se me afigurar que não tem conteúdo suficiente para que nós possamos avaliar o trabalho que a Câmara desenvolveu em 1983 por várias lacunas que ele contempla e pela comparação bastante desfavorável que representa quando se avalia o Plano de Actividades para esse mesmo ano ".

Usou também da palavra o Vogal Carlos Candal para, em nome da bancada do PS, fazer a seguinte declaração de voto: " De algum modo justificando a nossa abstenção, em relação a alguns de nós pode ter a ver com a falta de conhecimento do Relatório propriamente dito, (por circunstâncias pessoais). Politicamente, o facto é que esta Câmara já não é a outra, daí que a análise política e critica que se poderia fazer com o estudo pormenorizado do Relatório tenha alguma carência de pertinência."

De igual modo, tomou a palavra o Vogal José Betencourt

M. Flury . 5 .
Flury

para fazer a seguinte declaração de voto: " A nossa abstenção não significa qualquer juízo de valor sobre o Relatório mas simplesmente que, quatro anos depois, sem o parecer do Conselho Municipal e dada a forma como estão apresentados os elementos, não é fácil verificar até que ponto foi cumprido o Plano de Actividades e o Orçamento apresentados pela Câmara Municipal na altura, únicos pontos sobre os quais nos parece legítimo à Assembleia Municipal pronunciar-se ".

CONTA DE GERÊNCIA - ANO DE 1983

Sobre a matéria pronunciou-se o Presidente da Câmara para informar que aquele documento ainda não foi apreciado pelo Tribunal de Contas. Contudo, salientou que da visita que a Inspeção- Geral de Finanças realizou abrangendo o período compreendido entre Janeiro de 1979 a Setembro de 1983 resultou um relatório, do qual se transcreve no documento já apreciado a sua parte final e onde se realça que as faltas detectadas e denunciadas não justificam a intervenção da Inspeção Administrativa, conclusões de extrema utilidade e de grande importância para a Câmara Municipal.

Tomando de seguida a palavra, o Vogal Carlos Jerónimo começou por referir que não iria discutir propriamente as Contas por ser um tema demasiado árido para os leigos na matéria, como ele, nele se embrenharem. Contudo, para de algum modo comprovar as suas afirmações feitas na discussão do Plano de Actividades, chamou a atenção para o facto de na Conta de Gerência constar que a receita arrecadada foi de cerca de 682 mil contos e o Orçamento para o mesmo período previa a arrecadação de uma receita no valor de um milhão e duzentos mil contos, circunstâncias que exigem naturalmente uma explicação dada a enorme diferença registada.

Outro aspecto que focou, refere-se ao facto de, apesar de previsto na Lei, não haver registo das dívidas que transitam para o ano seguinte, pelo que solicitou esclarecimentos sobre a autenticidade dos regis-

Fleury . 6 .

tos negativos inseridos nas Contas.

Sobre as dúvidas colocadas pronunciou-se o Director dos Serviços Administrativos, começando por dar nota de que o Orçamento não é mais do que um mapa de previsão das receitas e das despesas, tendo a particularidade de ser elaborado partindo-se das despesas para as receitas. Contrariamente está a Conta de Gerência a qual é um mapa que, com exactidão matemática, insere o saldo da gerência anterior, a receita cobrada e arrecadada, a despesa efectuada e o saldo para o ano seguinte, pelo que concluiu que a diferença registada entre a receita prevista e a efectivamente arrecadada poderá ficar a dever-se a vários factores ou previsões que não foram concretizados.

Após breve troca de impressões e depois do Director dos Serviços Administrativos ter prestado alguns esclarecimentos sobre o facto de não haver registo de quaisquer dívidas passivas, o Presidente submeteu à votação a Conta de Gerência referente ao ano de 1983 a qual mereceu aprovação por dezasseis votos a favor e nove abstenções.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - ANO DE 1984

Tomando a palavra, o Vogal Carlos Jerónimo realçou o facto de, quer em relação ao relatório de 1984 quer ao de 1985, se notar uma diferença substancial na sua elaboração, melhoria que atribui ao facto de serem mais recentes o que permitiu elaborar um documento mais detalhado. Contudo, salientou que os Relatórios são presentes à Assembleia Municipal para serem apreciados e ajuizados pelos seus membros, pelo que deverão ser elaborados de forma a, de algum modo, facilitar a missão daqueles por não estarem, obviamente, por dentro de toda a problemática como será o caso dos membros da Câmara Municipal.

Salientou, assim, que tais considerações servem para dizer que na elaboração dos Relatórios se deveria manter um certo programa de elaboração dos Relatórios se

M
Hering . 7 .
Sousa

e acompanhamento dos Planos de Actividades a que se reportam por forma a facilitar o seu estudo e análise comparativa, sendo certo que quanto aos Relatórios de 1984 e 1985 já se verifique uma melhoria no aspecto focado.

Tecendo de seguida algumas considerações na especialidade, salientou que na educação pré-escolar se afirma que, a curto prazo, se iria estender às localidades de S. Jacinto e Taboeira a implantação de escolas pré-primárias, tarefa que não consta no Plano de Actividades para 1985, e na área do ensino básico não foram executadas as duas únicas obras planeadas.

No âmbito da cultura e do desporto referiu que, embora se faça um extenso apanhado das actividades levadas a cabo, a atribuição de subsídios ficou muito abaixo do orçamentado quanto à cultura e desporto e o complexo das piscinas, que se dizia ter participação já para o ano de 1985, continua sem ser iniciado.

Relativamente ao objectivo 03 -- Acção e Equipamento Social destacou o esforço substancial desenvolvido pela Câmara no sentido de "semear" por todo o concelho vários centros sociais, equipamento que reputa de muito importante mas que em 1985 não foi apoiado tanto quanto deveria ser.

Referiu de seguida que o Relatório, à semelhança da Conta de Gerência, também deveria ser exacto nas suas referências por ser elaborado "à posteriori", mas tal não corresponde à realidade porquanto se afirma que se iniciou a transmissão para a Câmara da vasta área sobrance de Santiago quando se sabe que só em 1987 se concretizou. Outra referência que não é correcta é a que se faz quanto ao Mercado Abastecedor, referência que nada tem a ver com o tão falado " Mercado Abastecedor " da região, projecto que não avançou ainda.

Abordando a problemática inerente ao estudo de reconversão da Av^a Dr. Lourenço Peixinho previsto no Plano da Actividades para o ano de 1984 mas que só em 1987 veio a ter início, e lamentavelmente contrariando o projecto aprovado já que se tem procedido ao imprevisto abate de árvores, atitude que qualifica de muito grave por contrariar quer o parecer do Conselho Municipal quer a deliberação da Assembleia que aprovou aquele projecto, o qual se insere numa área tão sensível como é a Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

MA , Flamy
Suzuki

Relativamente ao objectivo 09 - Comunicação e Transportes, concretamente quanto às referências que se fazem sobre os projectos não concluídos, por razões de ordem financeira, adiantou que aquelas estão incompletas já que muitos outros projectos, para além dos citados, ficaram por concluir. Contudo, entende que o método utilizado neste Objectivo deveria ser cumprido em todos os Relatórios e Contas mas com fidelidade.

Seguidamente usou da palavra a Vogal Maria Antónia Pinho e Melo para se reportar à construção do sistema de eclusas, perguntando se, iniciada a obra em 1984 e decorrendo agora o ano de 1987, estão já ultra passados os problemas surgidos durante e após a conclusão da obra.

Outro aspecto que focou, a propósito das referências feitas no relatório quanto à plantação de 1500 árvores, foi o inerente à reconversão da Av^a Dr. Lourenço Peixinho nomeadamente quanto ao inesperado abate de árvores.

Tomando de seguida a palavra o Presidente da Câmara começou por reconhecer que haja de facto algumas falhas no Relatório salientando porém que o Plano de Actividades surge sempre como um instrumento de trabalho, e quando afirma que se a Câmara conseguir executar 80% dos projectos nele inseridos, conseguiu um bom resultado, daí que admita que haja projectos não executados, se bem que, nalguns casos, por surgirem factores novos que se torna necessário concretizar em primeiro lugar. Por outro lado, apesar de considerar que não são cumpridos os preceitos legais, salientou que se têm realizado outras obras que não constam no Plano da Actividades e deveriam ser aditadas ao mesmo através da figura jurídica "alterações ao Plano", após aprovação desta Assembleia.

Quanto às questões levantadas sobre a reconversão da Av^a Dr. Lourenço Peixinho, declarou que as obras estão a ser executadas de acordo com o projecto. Contudo, provavelmente por deficiências de análise quanto ao tipo de árvores ali existentes, iniciados os trabalhos constatou-se que as árvores têm a sua raiz apumada podre situação que originou a queda de algumas após o corte das raízes laterais aquando do rebaixamento dos pavimentos, situação que a todos apanhou de surpresa. Todavia, foram aquelas já substituídas por outras mais adequadas ao local, pelo que não podia deixar de condenar os termos em que surgiram comunicados sobre o assunto, manifestando o seu es

M
9
Suzana

panto por não terem surgido na Câmara quaisquer vozes discordantes. Informou ainda que o sistema de eclusas está a funcionar em perfeitas condições, realçando as qualidades evidenciadas pelo encarregado das oficinas o qual protagonizou as soluções para os problemas mecânicos existentes no sistema.

Imediatamente a seguir, tomou a palavra o Vogal Carlos Candal para se reportar à temática das árvores, começando por realçar que a Câmara tem tido uma boa obra em termos de implantação de arvoredo na área do concelho, talvez até por alguma pressão desta Assembleia embora com algumas atitudes críticas, nomeadamente quanto ao erro que constituiu a plantação de bétolas na Praça Marquês de Pombal pelo que importa tomar medidas quanto à sua substituição, tanto mais que aquelas estão doentes. Quanto às obras em curso na Avenida Dr. Lourenço Peixinho salientou que o erro maior foi o de procederem ao corte das raízes laterais das árvores com todo o folheto, pois que para que as árvores pudessem resistir ao corte das raízes deveria esta tarefa ser levada a cabo na época após a queda da folha. Quanto ao abate de algumas árvores pensa que não é nada dramático porque não é esta a primeira vez que as árvores da Avenida são abatidas porquanto já o foram todas, apenas discute o critério usado quanto à escolha das novas árvores quer as que se colocaram na Avenida quer relativamente a outras árvores que têm sido plantadas.

Teceu, ainda, algumas críticas às obras em curso na Avenida, nomeadamente quanto ao facto de não terem sido usados iguais sistemas nas zonas alteradas, já executadas e que, esteticamente, não resulta bem e torna-se chocante até porque as alterações introduzidas irão contribuir para o desalinhamento no estacionamento dos automóveis.

Usou também da palavra o Vogal José Luis Cristo para se associar às considerações tecidas pelo Vogal Carlos Candal nomeadamente quanto à problemática da substituição das árvores, lembrando que não nos devemos agarrar a conservadorismos pois a Avenida tem sido alvo de modificações várias, nomeadamente quanto ao aspecto alterado cada vez que se troca uma moradia por um edifício de vários pisos, concluindo que, também por força do maior fluxo de trânsito naquela Avenida, o projecto em execução, no futuro, terá que ser alterado por forma a que haja menor número de árvores e maior fluidez de trânsito.

Handwritten initials . 10 .
Handwritten signature

O Vogal Carlos Jerônimo tomou a palavra para tecer algumas considerações começando por referir que, sem querer dar imagem de conservadorismo, as árvores da Avenida constituem um " ex-libris" da cidade e, por outro lado e segundo algumas opiniões avalizadas, a mancha de árvores no passeio central da Avenida consegue dar a harmonia pela sequência de ima-gem que proporcionam pelo que, se forem retiradas, a Avenida fica descaracterizada por força de tantas disparidades ali existentes.

O Presidente da Mesa lembrou que, face ao volume da copa das árvores, a Avenida 25 de Abril tem uma deficiente iluminação, situação que importará rectificar rapidamente.

Sobre as questões levantadas sobre as obras de reconversão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho o Vereador Eng^o Vitor Silva após ter algumas considerações sobre a questão das árvores, afirmou que se está a executar, rigorosamente, o projecto apreciado pelo Conselho Municipal e apro-vado pela Assembleia Municipal, não estando portanto a ser desvirtuado.

Encerrado o periodo de apreciação o Presidente submeteu o Relatório da Gerência do ano de 1984, que aqui se dá como transcrito e faz parte integrante da presente acta, à votação tendo merecido aprovação por quinze votos a favor e dez abstenções.

Neste momento abandonou a sala o Vogal Carlos Vicente Ferreira.

CONTA GERÊNCIA - ANO DE 1984

Submetida à discussão e não tendo usado da palavra qual quer Vogal, foi a mesma submetida à votação tendo merecido aprovação por quin-ze votos a favor e nove abstenções.

Reentrou neste momento o Vogal Carlos Vicente Ferrei-
ra.

M
Fátima
Sousa

RELATÓRIO DA GERÊNCIA - ANO DE 1985

Aberto o período de discussão tomou a palavra o Vogal Carlos Jerónimo para declarar que dá por repetidas as considerações tecidas aquando da apreciação do Relatório da Gerência de 1984, acrescentando que o documento em análise já dá uma melhor resposta do que o primeiro que se apreciou.

Contudo, pensa que continua a haver pouco cuidado na elaboração do Relatório nomeadamente na falta de rigor e em várias lacunas que se vão encontrando, como por exemplo a ausência de referências a vários projectos não executados e porque entende que o Relatório deve ser o repositório de toda a actividade da Câmara, nele devem ser registadas quer as obras realizadas quer as não realizadas. Mais referiu que a referida falta de rigor, patenteada também na listagem dos subsídios, dificulta o trabalho de análise que se pretende levar a efeito sobre o Relatório.

Quanto à atribuição de subsídios pretendeu ser informado sobre os critérios pela Câmara utilizados, lamentando de imediato que no Relatório não seja feita qualquer referência sobre o desporto embora pense que se tratará de um lapso.

No âmbito do equipamento social, depois de já ter salientado o esforço desenvolvido pela Câmara, no sentido de dotar o Concelho com vários centros sociais, perguntou o que é que condiciona a atribuição de um Centro Social nomeadamente por verificar que nas freguesias de Requeixo e Nã Sr^a de Fátima existem Centros nos lugares de Mamodeiro, Carregal, Taipa e Requeixo, com o que está perfeitamente de acordo. Contudo, perguntou se em relação a outras freguesias aquele critério está a ser seguido do mesmo modo.

Prosseguindo nas suas considerações, o Vogal Carlos Jerónimo voltou a criticar que nada seja dito quanto ao Mercado Abastecedor da Região o que faz pensar o contrário daquilo que se tem verificado, ou seja, que deixou de estar nas preocupações da Câmara.

Quanto a obras não realizadas considera mais significativo a insidência na zona rural onde se registam várias obras não realizadas.

M. Ching
12

Também considera deslocadas as referências que se fazem sobre o passe intermodal por entender que aquela matéria se insere no âmbito da actividade dos Serviços Municipalizados.

Relativamente ao objectivo 10 - Meio Ambiente considerada algo polémicas as considerações feitas já que se tem consentido a construção de edificios em torre em zonas impróprias para tal, erros afinal já reconhecidos pela Câmara.

Tomando de seguida a palavra, o Presidente da Câmara começou por aceitar algumas críticas feitas sobre o Relatório e formulou o desejo de que o próximo Relatório venha a ser de facto devidamente elaborado. Relativamente aos critérios para atribuição de subsídios salientou que assentam fundamentalmente na análise feita à actividade desenvolvida pelas colectividades dada a dificuldade de se implementarem critérios rigorosos.

Mais informou que, quanto à construção de Centros Sociais, a Câmara assentou numa filosofia base e que consiste nas distâncias existentes entre o centro urbano e as localidades do Concelho mais rurais, daí se ter iniciado aquela actividade por Eirol e Requeixo onde de facto alguns erros se cometeram pois não foram adoptados iguais critérios nas restantes freguesias do concelho.

Encerrado o periodo de discussão, o Presidente submeteu à votação o Relatório da Gerência do ano de 1985, o qual aqui se dá como transcrito e faz parte da presente acta, tendo merecido aprovação por quinze votos a favor e dez abstenções.

CONTA DE GERÊNCIA - ANO DE 1985

Submetida à discussão e votação foi a mesma aprovada por quinze votos a favor e dez abstenções.

E não havendo mais nada a tratar o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 23.30 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente

Também considera deslocadas as referências que se fazem sobre o passe intermodal por entender que aquela matéria se insere no âmbito da actividade dos Serviços Municipalizados.

Relativamente ao objectivo 10 - Meio Ambiente considerada algo polémica as considerações feitas já que se tem consentido a construção de edifícios em torre em zonas impróprias para tal, erros afinal já reconhecidos pela Câmara.

Tomando de seguida a palavra, o Presidente da Câmara começou por aceitar algumas críticas feitas sobre o Relatório e formulou o desejo de que o próximo Relatório venha a ser de facto devidamente elaborado. Relativamente aos critérios para atribuição de subsídios salientou que assentam fundamentalmente na análise feita à actividade desenvolvida pelas colectividades dada a dificuldade de se implementarem critérios rigorosos.

Mais informou que, quanto à construção de Centros Sociais, a Câmara assentou numa filosofia base e que consiste nas distâncias existentes entre o centro urbano e as localidades do Concelho mais rurais, daí se ter iniciado aquela actividade por Eírol e Requeixo onde de facto alguns erros se cometeram pois não foram adoptados iguais critérios nas restantes freguesias do concelho.

Encerrado o periodo de discussão, o Presidente submeteu à votação o Relatório da Gerência do ano de 1985, o qual aqui se dá como transcrito e faz parte da presente acta, tendo merecido aprovação por quinze votos a favor e dez abstenções.

CONTA DE GERÊNCIA - ANO DE 1985

Submetida à discussão e votação foi a mesma aprovada por quinze votos a favor e dez abstenções.

E não havendo mais nada a tratar o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Eram 23.30 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente

acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada, e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.

Francisco